

TRANSTORNOS NEUROPSICOLÓGICOS NO ENVELHECIMENTO: IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER E SEUS CUIDADORES

Sara Lorrany Aquino da, SILVA ¹
Cecília Renally Costa, FIGUEIRÔA ²
Jomara dos Santos, EVANGELISTA ³
Lucas Barbosa da, SILVA ⁴
Fabíola de Araújo Leite, MEDEIROS ⁵

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano, com suas particularidades, estabelece uma relação com as mais variadas transformações da capacidade funcional física, química, biológica e psíquica dos idosos, que se apresentam assim, simultaneamente com a decadência do corpo, deterioração da mente e ausência de papéis no meio social no qual estão inseridos, por isso, há necessidade de formação em saúde, para que haja a melhor prestação de cuidados a esse público em especial tendo como visão geral a funcionalidade e as condições clínicas de cada indivíduo (MORAES, 2016).

Logo, as associações negativas que a sociedade remete aos idosos, ocorrem devido ao as trocas de valores ocorridas, uma vez que potencializam o processo de longevidade, a fim de proporcionar um envelhecimento digno e saudável à população, mas nega aos idosos a devida valorização merecida.

Assim, no florescer do século XXI, os esteriótipos passaram a ser atribuídos pelos próprios idosos, com a rejeição de sua autoimagem por acreditarem serem ultrapassados para viver em uma sociedade contemporânea que enaltece apenas o que é novo, belo e autônomo, havendo de forma contínua e acentuada, a marginalização da pessoa idosa.

Nos últimos anos, a população brasileira manifestou uma significativa tendência no envelhecimento, uma vez que, atingiu cerca de 4,8 milhões de idosos desde 2012, sendo superado apenas pelo alcance de 30,2 milhões no ano de 2017, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo IBGE. (PARADELLA, 2018)

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - sara_lorrany@outlook.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – ceciliarenally@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – jomaraevangelista@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB – lucasbarsilva@gmail.com;

⁵ Doutora e Pós-Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UEPB, profabiola@bol.com.br

No ano de 2012, os indivíduos que se apresentavam com uma idade de 60 anos ou mais, representavam 25,4 milhões da população, mas devido a um crescimento de mais 4,8 milhões de idosos, esse progresso passou a representar 18% do grupo etário em questão, o que tornou o processo de envelhecimento mais expressivo no território brasileiro. Estimando-se que em 2060, Em 2060, um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos (EVARTTI, 2018).

Isso significa que as taxas de fecundidade nos presentes momentos se comparadas ao passado, sofreram intensas transformações, visto que houve um declínio populacional tanto referente ao número de nascimentos quanto ao número de mortalidade infantil. O que traduz as o crescimento significativo de idosos e a busca na melhoria da qualidade de vida dos mesmos, além de representar as acentuadas mudanças nas configurações familiares brasileiras.

Em seu envelhecimento, conforme apontado anteriormente, surge na pessoa idosa alterações neurológicas, que causam grande impacto devido consistir na perda parcial ou total tanto de neurônios quanto de dendritos, podendo desempenhar no aparecimento de patologias, dentre elas, o Alzheimer, que além de resultar no retardo de desenvolvimento do idoso ainda o torna dependente de cuidados de outrem.

Nessa perspectiva, o presente artigo busca responder a seguinte questão norteadora: *Como se tem publicado cientificamente sobre a prestação de cuidados a idosos portadores da Doença de Alzheimer (DA) e os respectivos impactos ocasionados na vida de seus cuidadores?*

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral tecer uma reflexão teórica sobre os métodos assistenciais aos idosos portadores de Alzheimer e aos seus cuidadores para otimização de boas práticas em saúde.

METODOLOGIA

O estudo compreende uma revisão integrativa da literatura, que consistiu em um instrumento de compreensão para ricas e complexas teorias aplicadas ao indivíduo portador da Doença de Alzheimer e seu respectivo cuidador. Logo, o estudo apresentou como propósito estabelecer uma espécie de integração entre a ciência e a prática dos profissionais de saúde em seus respectivos âmbitos de trabalho.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos completos em língua portuguesa por recorte temporal de 2008 a 2019. A fim de um maior enfoque da temática escolhida, descritores como "Alzheimer, idosos e cuidados" foram utilizados. As buscas dos estudos foram realizadas

através de bibliotecas virtuais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Ao fim das pesquisas, foi definido que as fontes de análise para o desenvolvimento do trabalho seriam a SciELO e a BVS, visto que apresentaram em seus artigos uma maior riqueza em relação aos idosos que apresentavam Alzheimer e o impacto causado em seus cuidadores. Dos quarenta e seis (46) artigos encontrados nas bibliotecas selecionadas, a maioria não se tratava da temática desejada e referiam-se a monografias e encontrava-se em outros idiomas, que não a publicação brasileira. Após a análise de cada artigo, foram filtrados apenas oito (8) artigos os quais compuseram o *corpus* do estudo. A partir da lida meticulosa de cada artigo, foi feita uma análise apurada sobre os objetivos, metodologia e achados de resultados em relação a questão norteadora proposta.

DESENVOLVIMENTO

A doença de Alzheimer (DA) consiste em um distúrbio neurodegenerativo que se processa de maneira lenta, gradativa e que se desenvolve durante anos. Sendo evidenciado pela perda da capacidade cognitiva e de memória do indivíduo, fator esse responsável por limitar as atividades comportamentais diárias do mesmo (DI TOMASO et al, 2016).

A doença aloja-se a partir do momento em que a síntese e o processamento de proteínas do sistema nervoso central sofrem uma desordem. Surgindo assim, frações das proteínas que além se tornarem-se tóxicas, passam a se depositar nos neurônios e nos espaços existentes entre eles, ocasionando uma vasta toxicidade no hipocampo e no córtex cerebral.

O hipocampo refere-se a um pequeno órgão localizado na região interna do lóbulo temporal central do cérebro, atuando no sistema límbico responsável por conduzir as nossas emoções. Além disso, exerce a função de armazenar memórias, principalmente a longo prazo. Logo, danos a essa área, são capazes de induzir a perda da memória e ainda dificultar o depósito de novas memórias.

O córtex cerebral, por sua vez, apresenta como sendo sua estrutura os corpos neuronais, que recebem a todo instante os impulsos nervosos que após serem verificados, voltam como resposta para o organismo. Atuando na produção da fala e articulação de sons, compreensão da linguagem, percepção de informações táteis no corpo e desenvolvimento do raciocínio (DI TOMASO et al, 2016).

Desta forma, as alterações bioquímicas e neuropatológicas expressam-se de dois moldes, sendo eles, a partir de mutações nos neurotransmissores e em suas respectivas estruturas que

compreendem as placas neuríticas e os enovelados neurofibrilares ou nos sistemas neurotransmissores, que apresentam uma desordem patológica conforme os estágios da doença.

Os portadores da doença de Alzheimer começam a apresentar locais de depósitos de proteínas amiloidais que surgem a partir da Proteína Precursora Amilóide (PPA) e alojam-se nas placas neuríticas. Logo, a presença da proteína β -amilóide nas paredes dos vasos sanguíneos originam uma espécie de placa amiloide que passa a acumular quantidades desequilibradas de uma proteína denominada tau. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

A proteína tau consiste em uma proteína citosólica, isto é, está situada no citoplasma neuronal, apresentando-se em uma porção diretamente relacionada com o grau de gravidade da doença. Exercendo a função juntamente com uma proteína globular denominada tubulin, de conservar e estabilizar os microtúbulos dos esqueletos axônicos, por meio de processos como as isoformas e a fosforilação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

As isoformas apresentam-se no cérebro de seis maneiras distintas, de acordo com a presença ou ausência dos éxons 2, 3 e 10. Assim, enquanto três isoformas possuem três domínios obrigatórios, as demais destacam-se por apresentarem quatro domínios, que encontram-se situados no C-terminal da proteína, ou seja, em uma das extremidades da cadeia polipeptídica. (CORRÊA, 2013)

Por sua vez, a hiperfosforilação da proteína tau ocasiona a quebra dos microtúbulos, formando assim, conseqüentemente, os chamados emaranhados neurofibrilares que favorecem o progresso da Doença de Alzheimer, devido haver a perda de neurônios e iniciar-se um processo inflamatório das células da glia. (MANDAL, 2019)

Entretanto, quando a degeneração causada pela Doença do Alzheimer não é discernida precocemente, segundo o Ministério da Saúde, o indivíduo tende a possuir uma sobrevida em média de 8 a 10 anos e desenvolve durante esse tempo um quadro clínico que contém quatro estágios, sendo eles:

- Estágio 1 (forma inicial): alterações na memória, na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais.
- Estágio 2 (forma moderada): dificuldade para falar, realizar tarefas simples e coordenar movimentos. Agitação e insônia.
- Estágio 3 (forma grave): resistência à execução de tarefas diárias. Incontinência urinária e fecal. Dificuldade para comer. Deficiência motora progressiva.
- Estágio 4 (terminal): restrição ao leito. Mutismo. Dor à deglutição. Infecções intercorrentes.

Assim, sentimentos como amor, afeto e paciência tornam-se essenciais a fim de que haja um relacionamento pacífico entre os idosos e seus cuidadores. Entretanto, é possível identificar que desencontros de valores e ideologias são os grandes responsáveis por romperem o elo, impedindo assim, que o cuidado seja realizado de forma efetiva. (SILVA E SANTOS, 2012)

No que se refere às dificuldades enfrentadas pelo cuidador do paciente com DA, a sua dinâmica de vida muda por completo, uma vez que, além da atenção e do cuidado intenso devido a falta de autonomia do portador, apresentam uma sobrecarga física e emocional anormal, o que potencializa o risco de doenças entre os cuidadores, dentre elas, o surgimento da depressão e da ansiedade. (ARAÚJO, 2012)

Mas, apesar dos tamanhos desafios e impactos causados nas vidas dos cuidadores de portadores de DA, há possíveis chances dos mesmos alcançarem efeitos positivos, a partir de conhecimentos aprofundados acerca dessa doença, de seus sintomas e seu progresso disponibilizados aos cuidadores profissionais e domiciliares. Resultando assim, em uma maior capacidade de resiliência diante do aniquilamento gradativo da doença. (GAIOLI E FUREGATO, 2012)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados analisados neste estudo referem-se aos cuidados direcionados aos idosos portadores de Alzheimer e o impacto que a doença é capaz de causar em seus cuidadores, analisando assim, as cargas de trabalho, suas condições de saúde e a capacidade de resiliência dos mesmos. Sendo possível ressaltar que fatores como condições socioeconômicas, ausência de profissionais, falta de conhecimento e hábitos de vida potencializam as dificuldades físicas e psicológicas do cuidador.

Foi possível verificar que o idoso portador da Doença de Alzheimer cria um firme laço de afeto e dependência com seu cuidador, o que resulta em uma intensa sobrecarga de trabalho e conforme o quadro clínico da doença apresenta uma progressão, as responsabilidades aumentam, fator esse responsável por desencadear na vida do mesmo um desgaste tanto físico quanto emocional, provocando no indivíduo uma experiência traumática ao vivenciar o processo de morte gradativa do doente.

Outro aspecto apresentado foi a predominância do sexo feminino quanto aos cuidadores, compreendendo um percentual de 80% a 90%. Nesta percepção, pode-se afirmar que isso ocorre devido as próprias mulheres, desde o princípio, assumirem a arte do cuidar como o maior objetivo de sua existência. Prevalecendo também, pelo fato de que a população feminina está

avancando cada vez mais e destacando-se na composição dos mais diversos territórios do planeta.

A literatura retrata que a falta de conhecimento por parte do responsável por cuidar da pessoa idosa além de dificultar o enfrentamento com a doença, o deixa mais suscetível a ter a sua qualidade de vida ameaçada, podendo apresentar constantemente altos índices de cansaço, estresse, sentimento de incapacidade e até mesmo desistências. Por outro lado, pessoas que apresentam uma maior experiência acerca dos estágios da DA, tendem a se sentirem mais seguros.

Logo, foi possível identificar que os cuidadores que recebem apoio social de educação e de profissionais para a execução dos devidos cuidados aos idosos, constroem conhecimentos capazes de reorganizar a tamanha desordem ocasionada pela doença. Dentre eles, é realizado após a orientação humanizada da enfermagem, um circuito de atividades que estimulam a capacidade cognitiva do indivíduo, o que resulta no melhor desenvolvimento de exercícios diários e diminui o laço de dependência criado entre ambos.

Assim, a partir do momento em que há mecanismos como orientações profissionais aos cuidadores dos idosos sobre os estágios, gravidade e prognóstico acerca da Doença de Alzheimer, o seu enfrentamento diante do transtorno e a sua aplicabilidade do cuidado na higiene, alimentação, administração de medicação e segurança, além de amenizar a dependência e sofrimento do doente, ainda proporciona ao seu cuidador um fortalecimento e uma maior confiança em dar continuidade às técnicas do cuidado. Tornando-se necessário que no planejamento profissional haja uma assistência tanto para o idoso quanto para o seu cuidador, a fim de que o mesmo possa realizar efetivamente uma melhor promoção de saúde ao portador de Alzheimer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa apresentou como objetivo geral analisar o tamanho impacto que os idosos portadores da Doença de Alzheimer causam em seus cuidadores desde o princípio até o seu estágio final, a fim de compreender acerca do nível de conhecimento dos mesmos sobre a doença e os cuidados realizados. Sendo possível observar que os cuidadores apresentavam baixa qualidade de vida e menor capacidade de resiliência diante da doença, desenvolvendo assim, um desequilíbrio tanto mental quanto físico, fator esse que desfavorecia completamente o processo do cuidar.

Logo, concluiu-se que mesmo diante de tantas pesquisas e avanços tecnológicos, a Doença de Alzheimer permanece sendo um mistério no mundo da ciência, visto que apresenta variados fatores causadores das desordens encefálicas, consistindo assim, em complexas alterações neuropsicológicas. Tornando-se necessário que os cuidadores dos indivíduos com a DA participem de programas educativos proporcionados pelo enfermeiro acerca dos cuidados a serem realizados para que assim os mesmos desenvolvam uma melhor e maior capacidade de adesão e compreensão acerca dos transtornos neuropsicológicos da doença.

Considerando assim, que a temática exposta ressaltou a tamanha importância de um acompanhamento profissional tanto para o portador da doença quanto para o seu cuidador, torna-se essencial que haja o desenvolvimento de novas estratégias de cuidado aos idosos que os proporcione um envelhecimento digno e uma melhor qualidade de vida àqueles que cuidam dos mesmos. Havendo ainda, a necessidade de que a ciência realize estudos cada vez mais profundos acerca da Doença de Alzheimer com o propósito de desenvolver conhecimentos acerca da patologia e consequentemente de sua respectiva cura.

Palavras-chave: Alzheimer; idosos, cuidado

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO , Claudia Oliveira; OLIVEIRA, Janaina França; PEREIRA, Janine Maria. Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. **Revista Kairós Gerontologia**, Revista Kairós Gerontologia, 2012. 15(2). ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, março 2012: 119-137.
2. BIASUS, Felipe. Reflexões sobre o envelhecimento humano: aspectos psicológicos e relacionamento familiar. **PERSPECTIVA, Erechim**, 2018. v. 40, n.152, p. 55-63, dezembro/2016.
3. BORGHI, Ana Carla. Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]** 2011. vol.32, n.4, pp.751-758. ISSN 1983-1447.
4. CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal *et al.* Revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Alzheimer e seus cuidadores. **J. res.: fundam. care. online**, 2013. jul./set. 5(3):186-193.
5. CORRÊA, Natália Menezes. Proteína Tau e a doença de Alzheimer. **Quimicalzheimer. [online]**. 2013.
6. CRUZ, Thiara Joanna Peçanha da; SA, Selma Petra Chaves; LINDOLPHO, Mirian da Costa; CALDAS, Célia Pereira. Estimulação cognitiva para idoso com Doença de

- Alzheimer realizada pelo cuidador. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2015, vol.68, n.3, pp.510-516.
7. EVARTTI, Leila. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. *Agência IBGE Notícias* [online]. 2018.
 8. FIGUEIREDO, Francisco de Assis; FIREMAN, Marco Antônio de Araújo. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas doença de Alzheimer. **Ministério da Saúde**, 2017.
 9. GAIOLI, Cheila Cristina Leonardo de Oliveira; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Perfil de cuidadores de idosos com doença de alzheimer associado a resiliência. **Texto contexto – enferm.** Vol.21 no. 1. Florianópolis Jan./Mar.2012
 10. HONORATO, Thainan. Cuidadoras de pacientes com Alzheimer adoecem mais facilmente. **Jornal da USP**, 2018.
 11. KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Revista Sociedade e Estado**, 2012. Volume 27 Número 1 - Janeiro/Abril 2012.
 12. LANDEIRO, Maria José Lumini et al. Tecnologia educacional na gestão de cuidados: perfil tecnológico de enfermeiros de hospitais portugueses. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2015, vol.49, n.spe2, pp.150-155.
 13. LEMOS, Naira Dutra; GAZZOLA, Juliana Maria; RAMOS, Luiz Roberto. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. *Saude soc.* [online]. 2006, vol.15, n.3, pp.170-179.
 14. MANDAL, Ananya. "Função da proteína da tau". *News-Medical*. 10 June 2019. <<https://www.news-medical.net/life-sciences/Tau-Protein-Function.aspx>>.
 15. SANTANA, Rosimere Ferreira; ALMEIDA, Kátia Santos; SAVOLDI, Nina Aurora Mello. Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer. **Rev Esc Enferm USP**, vol.43 no.2 São Paulo jun. 2009.
 16. SILVA, Amanda Ramalho et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2017. 66(1):45-51.
 17. SILVA, Daylene Keyla ; SANTOS, Noely Cibeli. O impacto causado pelo longo processo de morte na família do idoso acometido pela Doença de Alzheimer. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento** , 2012. Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 277-292, 2012.
 18. VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. 23(6):1929-1936, 2018.